

"ÚLTIMA LINHA"
de Martha Ribeiro

FADE IN:

INT. ESTAÇÃO METRÔ - DIA

PEDRO DUARTE, um homem branco de 40 anos aproximadamente, com cabelos curtíssimos, está parado a poucos centímetros da faixa amarela de segurança pintada no chão. Ele está de terno azul marinho e leva consigo uma pasta tipo 007 de couro escuro. Pedro está irrequieto, anda de um lado para o outro, sempre paralelo à faixa amarela. São exatos cinco passos para esquerda e cinco para a direita. Pedro olha o relógio, confere com o da estação: 13:30h. Ajeita a gravata e espera com certa angústia o trem que o levará da Tijuca ao Centro. Finalmente o trem chega. Pedro ENTRA no vagão.

INT. VAGÃO METRÔ - DIA

O vagão está completamente vazio. Pedro senta em uma das cadeiras, colocando a pasta sobre os joelhos. Seu olhar é vago, mas seus pés denunciam sua ansiedade com suaves batidas no solo. Pedro abre a pasta e começa a examinar um projeto arquitetônico.

INT. VAGÃO METRÔ - DIA

UMA MULHER, aparentando 30 anos, morena e vestida socialmente, senta-se em frente à cadeira de Pedro. Ela o olha fixamente por trás de grandes óculos escuros. Pedro não parece notar sua presença. O trem anuncia a próxima Estação.

VOZ MASCULINA (V.O.)
Estação Carioca. Saída pelo lado
direito.

INT. VAGÃO METRÔ - DIA

A porta do vagão se abre. Pedro se levanta rapidamente e ainda com a pasta semi-aberta SAI apressado do vagão. A mulher também se levanta e SAI logo atrás dele.

EXT. RUA DA CARIOCA. SAÍDA DO METRÔ - DIA

Pedro pára no acesso à movimentada rua da Carioca e começa a guardar as folhas dentro da pasta. A mulher de óculos escuros passa por ele e esbarra violentamente em seu ombro. Com o esbarrão Pedro deixa cair as folhas. Ele se abaixa e andando de quatro começa a catá-las, tentando livra-las dos pés que andam apressados. Agachado, Pedro desamassa as folhas e, sem muito sucesso, tenta limpá-las da fuligem e das marcas dos sapatos. Ele as reorganiza dentro de sua pasta e segue a passos largos pela Avenida Rio Branco.

EXT. RUA. ENTRADA DE UM GRANDE PRÉDIO COMERCIAL DO CENTRO DO RIO - DIA.

Pedro confere o número do prédio com um pequeno papel que tira do bolso.

POV DE PEDRO

Da entrada ele olha pra cima e vê o tamanho do prédio.

VOLTA À CENA

Pedro respira fundo e apertando a pasta 007 contra o peito ENTRA no prédio.

INT. HALL DE ENTRADA DO PRÉDIO. ELEVADORES - DIA

Pedro chama o elevador. A porta se abre. Mais ou menos umas dez pessoas saem apressadas, se acotovelando e empurrando Pedro, que, com grande dificuldade, ENTRA no elevador.

INT. DENTRO DO ELEVADOR - DIA

Pedro está sozinho. Ele procura o painel, mas não acha. Fica perdido. Ouve-se UMA VOZ METÁLICA vinda do teto.

VOZ METÁLICA (V.O.)

Por favor, queiram anunciar o andar desejado no círculo vermelho localizado ao lado esquerdo da porta. Obrigada.

INSERT - LADO ESQUERDO DO ELEVADOR

Círculo vermelho que pisca.

VOLTA À CENA

Pedro aproxima a cabeça e a boca do círculo vermelho.

PEDRO
Vigésimo andar.

O elevador começa a subir rapidamente. Alguns segundos depois ele pára.

VOZ METÁLICA (V.O.)
Passageiros com destino ao
vigésimo andar, queiram por
gentileza se retirar.

INSERT - PORTA DO ELEVADOR

A porta se abre. Pedro SAI.

INT. HALL DO 20º ANDAR - DIA

Pedro está diante de uma imensa porta de vidro. Ele se encaminha até ela, que se abre automaticamente. Pedro ENTRA.

INT. SALA DE ESPERA - INT / DIA

A sala possui uma decoração moderna, é bem ampla e contém objetos em vidro e metal. Não há cadeiras e não há ninguém. Pedro olha para o seu relógio.

INSERT - DETALHE DO RELÓGIO DE PEDRO

O relógio marca 1 minuto para as 14h.

VOLTA À CENA

Soa uma CAMPANHIA. E logo em seguida UMA VOZ SUAVE DE MULHER preenche o lugar.

VOZ SUAVE (V.O.)
Boa tarde senhor Pedro, aguarde
um momento. Logo o senhor será
atendido.

PEDRO

Diga ao senhor Rodrigues que eu trouxe o projeto...eu fiz as modificações que ele me pediu...ficou realmente muito melhor...e...

VOZ SUAVE(V.O)

Assim que for possível, o senhor Rodrigues o irá atender.

PEDRO

Eu só queria dizer que o projeto está realmente muito bom... eu tenho certeza que ele vai gostar desta vez. Vai ser muito bom... muito bom... Diga que eu espero... eu espero...

Pedro anda de um lado para o outro. Começa a sentir calor, ele afrouxa um pouco o nó da gravata.

PEDRO

Quando o senhor Rodrigues olhar o projeto, ele não vai ter mais dúvidas... está realmente muito bom, muito bom...

INT. SALA DE ESPERA - INT / DIA - MAIS TARDE

Pedro olha o relógio mais uma vez, suas mãos estão suadas. Ele tem sede.

PEDRO

(Com o olhar sem direção) Por favor, eu, eu gostaria de um copo d'água... É que eu estou com a boca seca... a senhora sabe... este projeto significa muito pra mim...

Soa novamente a CAMPANHIA.

VOZ SUAVE(V.O)

Se o senhor preferir pode marcar uma outra data.

PEDRO

Não! Desculpe... na verdade eu não preciso de água...que bobagem... eu espero... não tem problema... eu espero...

INT. SALA DE ESPERA - INT / DIA - MAIS TARDE

Pedro tira o paletó. Abre sua pasta e examina o projeto.

Soa novamente a CAMPANHIA.

VOZ SUAWE(V.O)

Senhor Pedro.

Pedro se desequilibra e deixa cair as folhas do projeto. Ele se agacha para catá-las.

PEDRO

Um momento... eu deixei cair... Já recolho tudo... é só um minuto...

VOZ SUAWE(V.O)

O senhor Rodrigues já deixou o prédio. Não é mais necessário examinar o projeto.

PEDRO

Pronto. Já recolhi tudo. Posso entrar?

VOZ SUAWE(V.O)

O senhor está liberado. Obrigada.

PEDRO

Não, espera... eu...

Uma nova campainha soa e a porta de vidro se abre.

PEDRO (cont'd)

Eu preciso mostrar o projeto para o senhor Rodrigues... ele vai gostar... ele vai gostar...

VOZ SUAVE (V.O)

O senhor está dispensado.
Queira se retirar.

Pedro olha a porta de vidro aberta e percebe que não há mais como argumentar. Ele sai.

EXT. RUA. NA SAÍDA DO PRÉDIO COMERCIAL - DIA

Pedro está arrasado. Ele olha todas aquelas pessoas passando pela rua da carioca, com pressa, cada uma com sua história individual e nenhuma delas preocupadas com o seu drama particular. Elas se esbarram, e continuam a andar, como se nada pudesse detê-las.

INSERT - DETALHE DE ALGUMAS PESSOAS QUE PASSAM

A imagem navega entre rostos e gestos, alguns falam no celular, outros olham o relógio. Etc.

VOLTA À CENA

Pedro começa a sentir um enjôo incrível olhando aqueles rostos desconhecidos que passam por ele sem nem mesmo notar o seu desespero, sem nem mesmo notar que ele está ali. Pedro começa a andar em direção a calçada. Ele quer se fazer notar.

PEDRO

(ele coloca a pasta de 007 no chão, afrouxa a gravata. Começa falando baixo, e aos poucos vai aumentando a altura da voz. As pessoas esbarram em Pedro, mas não chegam a parar para escutá-lo) Terça-feira. Dia 14 de março, ano: 2001 (olha o relógio), 3 e 1/2 da tarde. Faz sol. Mas deixem que eu me apresente: meu nome é Pedro Duarte. Oi tudo bem, bonito terno. Tenho 40 anos, sou do signo de capricórnio e hoje eu tive um dia horrível. Sim, eu sei, todo mundo tem seus problemas. Mas eu não quero

falar de coisas chatas, estou aqui para proporcionar para vocês um dia inesquecível. Vocês vão adorar. (Pedro começa a tirar a roupa enquanto fala, ao final do discurso estará completamente nu). Eu tinha, quer dizer, eu tenho, um projeto arquitetônico fantástico dentro daquela pasta ali. A idéia é revolucionária, mas ninguém quis analisar. Aliás, eu acho que hoje eu acordei invisível, sim, é isso! Eu ganhei um poder super especial, um dom, o dom da invisibilidade. É um verdadeiro milagre! Eu quero dividir isso com vocês porque é um prodígio, e eu me sinto muito especial hoje. Posso até ficar nu, bem aqui, no meio da Avenida Rio Branco, mostrar para vocês minhas vergonhas e rir porque sei que sou como o ar, totalmente transparente. Um sopro talvez, uma respiração, e mais nada. (Pedro assopra as pessoas que passam, mas elas não prestam atenção nele) É fantástico! Estou nu, sem nada, e ninguém me vê! Ninguém me nota! Hahahahaha! Livre, estou livre! Livre de tudo! E esta é a minha última linha. (Pedro assopra o ar) Phhhh!

Pedro, completamente nu, sai andando pela Avenida Rio Branco. As pessoas continuam com o seu ritmo normal, sem nem mesmo notá-lo. A câmera vai se afastando até fazer de todas as pessoas que passam um grande borrão sem forma.

FIM